

Neste estudo, a respeito dos dez mandamentos, eu, Evangelista Flávio, serei entrevistado pelo nosso irmão Isaías (o Exegético). Estaremos em formato de entrevista. Os demais presentes na sala, também poderão entrevistar a respeito deste assunto. Vamos à primeira pergunta do irmão Exegético (Isaías), a qual também foi colocada pelo 'servo Miguel' - a respeito da vigência ou não dos dez mandamentos.

Exegético: Eu vou começar pelas primeiras considerações, com respeito à Lei de Deus, uma pergunta que é muito comum na interpretação de que a Lei não precisa ser observada a partir do contexto do NT que se faz, é o porquê quando as pessoas estão em Cristo, elas recebem a justiça de Cristo. Elas precisam, nesse caso, guardar alguma Lei se ela recebe a justiça de Cristo sem a Lei? Este verso não parece estar dizendo que não é mais preciso guardar Lei em Cristo? Esta pergunta é baseada em Romanos, onde de fato diz:

ROMANOS 3:21,24

- 21. Mas agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus, que é atestada pela lei e pelos profetas;**
- 22. isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem; pois não há distinção.**
- 23. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;**
- 24. sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,**

O texto diz claramente que a justiça de Deus ou a salvação, ela vem sem Lei (em Cristo Jesus). E, na abordagem do apóstolo Paulo, no capítulo 7:7,8 é possível ver Paulo citando até alguns dos dez mandamentos. No final do verso 7 por exemplo, Paulo diz:

ROMANOS 7:7,8

- 7. Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.**
- 8. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado.**

E, o estudo da epístola aos Romanos, mostra que Lei nenhuma salva, nem nos aspectos de leis cerimoniais, nem a Lei Moral dos dez mandamentos, como a gente viu em um verso. Isso não quer dizer, que ao pecador aceitar a Cristo, ele não mais precisaria guardar Lei alguma, já que Lei nenhuma tem poder para salvar? Qual seria a interpretação destes versículos, passagens mencionadas?

Evangelista Flávio: Ok. Boa pergunta. Então, vamos entender qual o papel da Lei. A Lei não tem poder para salvar, para justificar. Isto é muito claro nas Escrituras. Ninguém vai ser justificado pelas obras da Lei. O objetivo da Lei, ela serve como um espelho. A palavra de Deus diz que **a Lei mostra o pecado**.

Então Paulo fala em Romanos 7, que ele tomou conhecimento do pecado através da Lei. Então, a Lei de Deus tem o objetivo de mostrar em nós o pecado. Então, ele (o apóstolo Paulo) pergunta o seguinte.

ROMANOS 7:7

- 7. Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.**

A Lei de Deus não tem poder nenhum para nos justificar, ou mesmo de nos salvar. Quem tem poder para salvar e justificar é somente Deus, através do sangue de Jesus Cristo. Então, o pecado, ele só pode ser limpado diante do Eterno pelo sangue de Jesus Cristo.

Não há nada que nós possamos fazer para que o nosso pecado seja limpado. A não ser, somente através do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Só através d'Ele é que nós podemos ser limpos dos nossos pecados.

A lei não justifica, não tem poder para salvar. Mesmo porque, se alguém procura salvação através da Lei, ele procura segundo a dívida. Paulo fala isso, que se alguém procura se justificar pela Lei, ele vai ser segundo a dívida.

ROMANOS 4:4

4. Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida;

Então, somente através do sangue de Jesus Cristo, é que nós somos justificados. A Lei de Deus, ela só tem um objetivo: mostrar o pecado. *"Ah, mas se eu me arrepender, e passar a obedecer a Deus, parar de praticar os pecados. Como acontece então, o processo de justificação?"* Então, em Romanos, o apóstolo diz assim:

ROMANOS 2:13

13. Pois não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei

Não por ela, mas por Cristo, quer dizer a pessoa se arrependeu, viu que estava pecando, então ela para de pecar e começa a obedecer a Deus. E aí, o apóstolo Paulo diz em Romanos, que aqueles que praticam a Lei, não de ser justificados.

Mas justificados por quem? Por Jesus Cristo. Então, nós não somos justificados pela Lei, mas se nós começamos a praticá-la, arrependemo-nos de nossos pecados, nós então seremos justificados por Cristo. Então, é assim que funciona a relação da Lei e da graça. A Lei não tem poder de salvar, ela apenas mostra o pecado.

Uma vez que ela mostrou o pecado em nós, como disse o apóstolo Paulo em Romanos 7, aquele pecado se torna excessivamente maligno. Olha o que Paulo fala em Romanos 7, a respeito de quando ele conheceu a Lei. Ele diz assim:

ROMANOS 7:8-10

8. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado.

9. E outrora eu vivia sem a lei; mas assim que veio o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

10. e o mandamento que era para vida, esse achei que me era para morte.

Uma pessoa que vive no pecado sem o conhecimento da Lei (que aponta o pecado) o pecado pra ela, portanto, não é tão pecado assim. Mas quando ela toma conhecimento da Lei que mostra o pecado, aquele seu pecado, torna-se excessivamente maligno. Então, ela passa a ver que ela está fazendo um grande mal. E aí, Paulo diz em Romanos:

ROMANOS 7:13

13. Logo o bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte por meio do bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se manifestasse excessivamente maligno.

Através dessa explicação que Paulo nos dá a respeito da Lei que mostra o pecado, ele está mostrando que a Lei só tem um único objetivo: mostrar que nós estamos errados. E quando existe em nós humildade, e vemos que estamos errados através da Lei de Deus, que aponta o pecado, nós vamos então procurar o arrependimento.

Aquilo que se tornou excessivamente maligno em nós, pesará a consciência do transgressor, e ele vai falar **“Eu estava morto para Deus. Estava morto o pecado em mim, mas eu estava morto para Deus.”**

Reavendo o pecado em mim, eu me torno diante de Deus, um transgressor, entro em arrependimento, o Espírito Santo opera em mim este arrependimento. E aí, o que acontece? Cristo justifica. O transgressor buscará um justificador. Este dirá “*Eu estava morto para Deus.*”

Então a Lei opera em nós a morte, para que nós possamos viver a vida, buscar um justificador, aí este buscará em Cristo a sua justiça, ele me purificará de meus pecados, tanto dos meus pecados passados, como dos futuros - desde que não seja para a morte. Cristo será a sua justiça. Este é o objetivo da Lei: mostrar o pecado. Ela não salva, mas tem o único objetivo de mostrar o pecado. Quem nos salva é Jesus Cristo.

Agora, a pergunta que pode vir depois é: por eu estar em Jesus Cristo, eu não mais preciso obedecer à Lei que mostra o pecado? Eu posso continuar no pecado? Isso nós podemos depois ver. Vamos à próxima pergunta.

Ficou evidenciado aqui, a Lei não tem poder algum para salvar, não precisamos da Lei para a salvação, e sim do Cordeiro que tira o pecado do mundo, para que nós possamos ser salvos. A Lei só tem o objetivo de mostrar o pecado. Pode fazer a próxima pergunta Exegético, não esquecendo da pergunta que o ‘Servo Miguel’ fez.

Exegético: Ok. Eu já tenho anotado comigo a pergunta do ‘Servo Miguel’. É que ela fica interessante um pouco mais adiante no debate, quando estarei mencionando especificamente o quarto mandamento dos dez, que é sobre o sábado. Mas ainda numa introdução geral, abrangendo o aspecto “Lei”.

O Evangelista Flávio mostrou que a Lei não tem poder algum para salvar, porque unicamente Cristo salva. Isso não significa que o salvo em Cristo vive sem Lei, pois ele mostrou os versos, onde os salvos em Cristo, como resultado do encontro com Cristo, não para ser salvo, mas porque foi salvo, ele vive buscando guardar os mandamentos da Lei de Deus.

Mas é aqui, onde entra um segundo ponto colocada pela interpretação contrária, que é o seguinte: num primeiro momento, ela diz que quem está em Cristo, não tem Lei alguma, mas vive sem Lei. Você está salvo por Cristo, e por tal motivo, deve ‘escantear’ esse negócio de Lei.

No entanto, num segundo momento, há uma colocação que é a seguinte, que em Cristo há uma Lei sim, mas ela é uma Lei que se iniciou no NT. É uma Lei que não existia antes, e para expor esta Lei, é mencionado em Romanos 8:1,2.

ROMANOS 8:1-3

- 1. Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.**
- 2. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.**
- 3. Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado.**

A pergunta é a seguinte: É entendido que a Lei em Cristo, que o cristão deve guardar a Lei do espírito, ela é a partir do NT, com estes versos é interpretado da seguinte maneira. E que os códigos, e os princípios, e os mandamentos desta Lei da Nova Aliança, do espírito em Cristo, não são os mesmos códigos da Lei como estava no AT.

E quando existe semelhança é mera coincidência. Por exemplo, há uma semelhança em nove dos códigos, porque encontramos no NT que repetem nove dos mesmos que estão nos dez mandamentos (no NT). Mas o sábado não é repetido no NT. Então, isso é o que defende esta interpretação: O sábado não é confirmado na Lei do espírito. E que não encontramos no Evangelho de Cristo, um ensinamento sobre a guarda do Sábado, e nem confirmando a guarda do Sábado. E que o NT chega a repetir nove dos dez mandamentos, menos o Sábado. Então, como compreender essa questão da Lei do Espírito e a questão da Lei do pecado e da morte?

Evangelista Flávio:

ROMANOS 8:1-4

1. Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.
2. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.
3. Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado.
4. para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Então, vamos a explicação desta passagem... O pecado, ao entrar no mundo, ele veio como herança a todos os homens. O apóstolo Paulo, ele diz que o pecado passou de Adão para toda a sua descendência. Então, em Adão todos pecaram, e todos estão destituídos da glória de Deus. Então, o que aconteceu? Ao Adão pecar, veio a reinar uma tendência de nós pecarmos. Então, Romanos diz:

ROMANOS 5:14

14. No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é figura daquele que havia de vir.

O que acontece? A herança da desobediência de Adão foi a entrada do pecado no mundo, e o pecado passou como hereditariedade para nós. É exatamente isso que a palavra de Deus nos diz, nós já nascemos com uma propensão para o pecado. Então, ali em Romanos está dizendo que a carne, quer dizer, a nossa existência, passou a ser frágil e pecaminosa, uma lei do pecado.

Quer dizer, passou a existir uma outra lei, a qual nos forçava a vivermos no pecado, a entrar na propensão do pecado. E somente através de um segundo Adão (Jesus Cristo é este segundo Adão, conforme diz a própria Bíblia) vem desfazer o pecado na própria carne. Quer dizer, nascido sob a Lei, debaixo da Lei, Ele não pecou; n'Ele não achou pecado. A palavra de Deus diz que Ele é o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

Por que o Cordeiro era sem mácula alguma? Para que não houvesse pecado. Aquele Cordeiro não tinha pecado, mas antes deveria ser puro. Jesus é o segundo Adão, exatamente para aquele primeiro Adão, a ofensa entrou no mundo e abundou-se o pecado, o segundo Adão destruiu o pecado na carne, trazendo a justiça. Então, Paulo O chama de segundo Adão.

Quer dizer, àquela segunda chance que Adão teve de não pecar, e pecou. Jesus Cristo vai, como homem, vivendo sob a Lei sem pecado, desfazer na própria carne o pecado. Ele vence o pecado. Porque o Diabo queria jogar na 'cara' de Deus o seguinte: me mostre um homem sem pecado. Agora diz em:

1 PEDRO 2:22

22. Ele não cometeu pecado, nem tão pouco foi achado engano na sua boca,

Jesus ao levar uma vida de obediência, como um Cordeiro imaculado, Ele desfez o pecado na própria carne. Porque o Diabo, ele iria lançar ao rosto de Deus: me mostre um homem justo, que não tenha pecado.

Então, Cristo como homem, viveu um vida de obediência, sem pecados. Então, Ele desfez o pecado na carne, trazendo a justiça de Deus para todos aqueles que estiverem n'Ele (em Cristo Jesus).

Em Adão, não abundou o pecado? Adão pecou e através de Adão o pecado reinou sobre todos os demais? Até os que não pecaram na semelhança de Adão? Agora, da mesma forma que Adão fez reinar o pecado, em Cristo reinou e superabundou a justiça, a graça. Romanos diz:

ROMANOS 5:20

20. Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

Então, só pode existir pecado, se existir Lei. Se não existir Lei, não há pecado. Então, Romanos diz:

ROMANOS 5:18

18. Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida.

Então, através do ato de Cristo, a graça superabundou. Mas a graça, só pode superabundar se existir a Lei. Sem Lei não tem como existir graça. O que mostrou em Adão o pecado? Paulo fala em Romanos, o que mostrou em Adão o pecado - foi a Lei. A lei é que mostrou o pecado, porque a Lei aponta o pecado.

E se não há Lei, não há existência do pecado. Então, o que mostrou que aquele pecado era grave?

ROMANOS 5:20

20. Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

Então, não há graça sem a Lei. Porque a Lei é que aponta o pecado. É a Lei que diz, que o pecado é grave. A graça que traz o perdão do pecado. Então, a graça ela só pode existir, se existir também o perdão do pecado. O pecado só pode existir, se também existir a Lei. A força do pecado, o que mostra se o pecado é ou não grave, é a Lei. Isso está em 1 Coríntios:

1 CORÍNTIOS 15:56

56. O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

Então, como nós podemos receber a graça de Deus? Como nós podemos saber se nós realmente estamos debaixo da graça? Somente porque sabemos que existe uma Lei, que apontava o pecado, que mostrava que nós estávamos em pecado e que nós fomos perdoados.

Agora, vamos ver a questão da Lei que está gravado em nosso coração, pelo Espírito de vida, pelo Espírito Santo. Bom, o que era a Lei no primeiro concerto? Se formos ver, a Lei no primeiro concerto veio gravado em tábuas de pedras (a Lei de Deus).

ÊXODO 31:18

18. E deu a Moisés, quando acabou de falar com ele no monte Sinai, as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Nós vemos que nas duas tábuas de pedra foram escritos os dez mandamentos da Lei de Deus (pelo próprio dedo Deus) e foi dado debaixo de um concerto - o Antigo Concerto, escrito por Moisés, sob ordens de Deus. Foi dada a Lei dos dez mandamentos, e também foram dadas outras leis. Na Nova Aliança, nós vamos encontrar os dez mandamentos sendo escritos agora em nosso coração.

Enquanto debaixo do Antigo Concerto, aquela Lei que apontava o pecado, a transgressão que era chamada pecado, e estava debaixo da lei de Moisés, a qual ordenava o apedrejamento a quem violasse esta lei régia. Agora, na Nova Aliança, nós já não mais observamos a Lei devido uma outra lei, que diga que nós vamos ser apedrejados.

Existe uma comparação muito interessante para nós entendermos este assunto sobre a Lei de Deus, e sobre a lei de Moisés, que é por exemplo, a carta magna do país, e as leis judiciais. Nosso país possui uma carta magna, que diz o que é certo e o que é errado, e o nosso país têm leis que nos esclarece as consequências, caso venhamos a violar a lei da carta magna.

Fazendo uma comparação, a carta magna seria a Lei dos dez mandamentos, que mostra o que é pecado - as Leis de cunho moral, a lei de Moisés seria as leis que dizem como agir, como fazer ao transgredir aquela

lei principal. Esta lei, no Antigo Pacto, foi dada em duas tábuas de pedra. São os dez mandamentos. Embora, como nós já provamos aqui, em Êxodo 16, ali quando Deus mandava o maná nos dias da semana, e em dobro na sexta-feira, porém não mandava no sábado.

Antes de surgir a promulgação da lei de Moisés no Monte Sinai, e antes de existir a promulgação dos dez mandamentos no monte Sinai, em Êxodo 16, Deus utiliza o mandamento do sábado para testar a fidelidade do povo de Deus, e no Éden, como o Exegético bem colocou aqui, no Éden já como selo da criação, Deus deixa o sábado para Adão e Eva. Nesse contexto, Jesus fala **“O sábado foi feito por causa do homem.”**

Agora no Novo Concerto, são dez mandamentos igualmente. Nós vamos encontrar todos os dez mandamentos no Novo Concerto. O adultério é renovado no Novo Concerto. Jesus torna gloriosa a Lei. Na verdade, o papel de Jesus foi tornar a Lei mais gloriosa do que antes. No livro de Isaías, falando e profetizando sobre o advento do Messias, diz assim:

ISAÍAS 42:21

21. Foi do agrado do Senhor, por amor da sua justiça, engrandecer a lei e torná-la gloriosa.

Jesus então, ao vir, Ele torna ainda mais gloriosa esta Lei (esta carta Magna) que aponta o pecado. Vamos ver confirmado no NT, todos os dez mandamentos, mesmo o quarto mandamento, do qual a “cristandade” diz que não está confirmado no NT. Mas nós vamos ver que está sim confirmado.

Hoje, Deus quer escrever a sua Lei, não mais pela força da obediência, como o era pela lei de Moisés, em que se uma pessoa não obedecesse a Lei, ela era apedrejada. Hoje, Deus quer escrever a sua Lei em nosso coração, em nossa mente. Este é o Novo Concerto.

2 CORÍNTIOS 3:2,3

2. Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

3. sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.

Agora, àqueles dez mandamentos, que estavam escritas em duas tábuas de pedra, na letra, agora são escritas em nosso coração. O crente recebe voluntariamente o amor de Deus em seu coração e obedece. Então, nós vamos ver em todo o NT, a observância de todos os mandamentos.

Eles continuam na Nova Aliança. Como o sábado ele é o mandamento mais atacado e o mais ignorado, eu vou me ater no NT, a observância e a vigência do sábado, ainda na Nova Aliança, não mais sob a vigência da letra, a qual matava. “Ah, se alguém se abster de guardar o sábado, é apedrejado.” Não. Agora, no Novo Concerto, nós vamos ver servos de Deus e o mesmo Cristo confirmando sob a nova Lei do Espírito de vida, a Lei na graça. Então, vamos começar em Jesus.

Jesus não poderia ser um pecador, pois para poder providenciar a salvação a nós, como um Cordeiro imaculado, Ele não poderia cometer pecado algum. Se o cometesse, Ele não seria o Salvador. Pela Lei, somente um Cordeiro sem rugo e sem mácula é que poderia ser oferecido para a expiação de um pecado.

Apontando com esta forma no futuro, um Cordeiro, um homem, uma semente da mulher, que pisaria a cabeça da serpente. Jesus Cristo, n’Ele não se achou pecado. Então, já é uma afirmação muito grave alguém dizer que Jesus violava o sábado. O mandamento do adultério dizia não adulterarás, e se alguém cometesse adultério no Primeiro Concerto, a lei dizia: deveria ser apedrejado.

Não era esta a Lei de Deus que dizia que deveria ser este adúltero apedrejado, mas a lei de Moisés.

A Lei de Deus apenas dizia: Adultério é pecado, não adulterarás.

A lei de Moisés dizia: quem adulterar, será apedrejado por boca de duas ou três testemunhas.

Hoje não mais existe o apedrejamento. A lei de Moisés foi abolida, ela deixou de ter vigência. Hoje não mais somos apedrejados, mas o pecado continua sendo pecado.

A lei de Moisés era uma lei que continha a Lei de Deus. A lei de Moisés, igualmente foi escrita. Moisés a escreveu no rolo do livro da Lei, os dez mandamentos, mas a lei de Moisés não era a Lei dada dos dez mandamentos. A Lei dos dez mandamentos foi posta dentro da arca do Conserto e a lei de Moisés (o livro do rolo) foi colocada ao lado da arca. Então, as tábuas dos testemunhos foram postas dentro da arca. isso se encontra em Êxodo:

ÊXODO 25:16

16. E porás na arca o testemunho, que eu te darei.

Existe várias leis, eu não posso dizer que todas as leis escritas por Moisés se consumaram. Isto seria insanidade também. Não podemos dizer isso, que todas as leis mosaicas se encerraram. Existem várias leis, vamos vê-las quantas são elas. Existiam leis de holocaustos:

LEVÍTICOS 6:9

9. Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará a noite toda, até pela manhã, sobre a lareira do altar, e nela se conservará aceso o fogo do altar.

Agora mais uma outra lei:

LEVÍTICOS 6:14

14. Esta é a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão perante o Senhor diante do altar.

“Esta é a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão perante o Senhor diante do altar.”

Agora nós vamos ver a lei dos animais, ligados a saúde:

LEVÍTICOS 11:46

46. Esta é a lei sobre os animais e as aves, e sobre toda criatura vivente que se move nas águas e toda criatura que se arrasta sobre a terra;

No sentido geral da palavra “Lei”, ela pode incluir todos os dez mandamentos e também a lei de Moisés, e no sentido estrito da palavra, existem vários tipos de leis. Então, vimos a lei dos animais (Lev 11:46).

Agora, vamos ver a lei do leproso:

LEVÍTICOS 14:2

2. Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote,

Existem várias interpretações bíblicas a respeito do termo lei, lei no sentido geral, lei no sentido específico, lei no sentido estrito.

Torá, por exemplo, é uma lei no sentido geral - todos os cinco livros do Pentateuco. E existe lei no sentido divina (de Deus, a lei régia). Existe lei no sentido específico, como essas que eu estou mostrando. Então, por exemplo, a lei sobre o leproso (Lev 14:12). Existia, dentro da lei geral, leis e leis:

NÚMEROS 5:29

29. Esta é a lei dos ciúmes, no tocante à mulher que, violando o voto conjugal, se desviar e for contaminada;

Lei de Nazireu:

NÚMEROS 6:13

13. Esta, pois, é a lei do Nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado ele será trazido à porta da tenda da revelação,

Existem várias leis. Eu dei apenas alguns exemplos de leis específicas. Portanto, o que acontece é que as pessoas, muitas vezes por não estudar a Bíblia, como bem disse o Senhor Jesus Cristo “**Errais não conhecendo as Escrituras e nem o poder de Deus**” - fazem uma salada com a questão da Lei, e acabam entrando nesta confusão.

E com isso, terminam por falarem absurdos como esse, que a Lei a qual aponta o pecado (a Lei régia, de Deus) foi também abolida, caem nessa contradição. E, portanto, se a Lei de Deus foi abolida, o pecado não mais existe, se o pecado não mais existe, Jesus morreu de balde, se Jesus morreu de balde, não existe graça.

Então, ficou aqui evidenciado, que existem leis e leis. Quanto as leis abolidas, estas eram que apontavam coisas vindouras. A Lei de Deus aponta o pecado.

Exegético: Muito bem. Ainda agora, entrando mais especificamente no assunto do sábado, e ainda contestando a ideia de que existe o sábado no NT, porque a interpretação é o seguinte: num primeiro momento, em Cristo não há Lei, vive sem Lei a pessoa que o aceita. Mas aí, num segundo momento, existe uma Lei, mas esta Lei teve seu início no NT, e nela, por incrível que pareça, repete nove mandamentos dos dez, mas o mandamento do sábado, não.

Ao contrário, o sábado é anulado no NT. Eu vou citar algumas passagens bíblicas, e logo adiante eu cito algumas mais. Quando Jesus e os seus discípulos pegaram espigas no dia de sábado, os fariseus os acusaram de transgredir o sábado. Naquele episódio de Mateus 12, Jesus estaria cancelando o sábado.

Quando Jesus curou doentes no dia de sábado, neste episódio Jesus estaria cancelando o sábado. Quando Jesus disse em João:

JOÃO 5:17

17. Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

Neste episódio, Jesus estaria cancelando o sábado. Então, nesta interpretação, Jesus cuidou de anular o mandamento do sábado, e confirmou apenas os outros nove mandamentos. Eu mostrei agora no Evangelho de Cristo anulando o sábado, e depois eu vou para o apóstolo Paulo. Mas antes, eu irei ouvir o que o Ev. Flávio tem a dizer quanto a questão do sábado, segundo os evangelhos.

Evangelista Flávio: Agora, vamos então, nos ater especificamente sobre o quarto mandamento da Lei de Deus. Nós estávamos falando dos dez mandamentos... Há um consenso geral, por parte da “cristandade” de que os nove mandamentos são confirmados no NT, como o Exegético bem pontuou, eles concordam que na Nova Aliança, os nove mandamentos ainda permanecem.

Eles dizem que o quarto mandamento, que é o mandamento do sábado, este foi abolido. Este não mais está em vigor. Se bem que alguns se utilizam de argumentos de que foram abolidos os dez mandamentos. Então, entre eles mesmo, existem posições diferenciadas e equivocadas, uns defendem que os nove permanecem, e que somente o quarto mandamento é que foi abolido.

Enquanto outros dizem que foram abolidos os dez mandamentos, de que hoje não mais temos Lei, não precisamos de Lei. Então, existe essa dicotomia entre eles mesmos. Mas uma coisa é consenso: eles não aceitam o mandamento do sábado.

Bom, agora nós iremos entrar na questão sobre Jesus ter abolido o mandamento do sábado.

Na interpretação deles (os supostos cristãos) com essa passagem “Meu Pai trabalha, eu também trabalho até agora” Ele estaria com isso, dizendo que o sábado não deve mais ser guardado? Vamos então aos fatos! Qual o tipo de trabalho, que a palavra de Deus, a Lei de Deus sobre o sábado, realmente regulamente como um trabalho, como uma obra, que representaria a profanação do sábado? Então, vamos entender essa questão.

Jesus fala essa passagem de João **15:17** dentro de um contexto do qual Ele é acusado de estar violando o sábado. Assim, seria bom lermos o contexto de João 5:

JOÃO 5:8-20

8. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

9. Imediatamente o homem ficou são; e, tomando o seu leito, começou a andar. Ora, aquele dia era sábado.

10. Pelo que disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

11. Ele, porém, lhes respondeu: Aquele que me curou, esse mesmo me disse: Toma o teu leito e anda.

12. Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

13. Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se retirara, por haver muita gente naquele lugar.

14. Depois Jesus o encontrou no templo, e disse-lhe: Olha, já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

15. Retirou-se, então, o homem, e contou aos judeus que era Jesus quem o curara.

16. Por isso os judeus perseguiram a Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

17. Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19. Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

20. Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz; e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

Primeira coisa que devemos compreender, a obra que Jesus fazia no sábado, eram apenas obras espirituais. Quando Jesus fala: **“meu Pai trabalha, e eu trabalho até agora”**. Jesus está falando de fazer curas, obras para a salvação do homem. **O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.** Então, nós podemos comer no dia de sábado, o que nós não podemos fazer é sair vendendo no dia de sábado. Há uma grande diferença entre eu comer no dia de sábado e eu pegar e comercializar no dia de sábado. Agora, os fariseus eles eram hipócritas, e estavam procurando uma ocasião para acusar a Jesus Cristo.

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): nós não somos proibidos de comer no sábado, tanto é que o maná era colhido na sexta-feira e comido no sábado.

Então, você colher uma porção de algo para se alimentar no dia do sábado, é hipocrisia dos fariseus acusar que isso era violação do sábado. Na verdade, eles estavam cheios de ódio contra Jesus, e por isso viam coisas onde não existia, eles procuravam acusar Jesus em coisas sem cabimento.

Tanto é verdade, que Jesus desafiou os fariseus, perguntando-lhes **“Quem de vós me convence de que é pecado?”** E os fariseus se contenderam entre eles próprios, como este homem pode realizar estes milagres, se Ele é transgressor do sábado. E alguns ficavam em dúvida, então Ele não era pecador.

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): se alguém acredita que Jesus violava o sábado. Nós já mostramos aqui, que Jesus não cometeu pecado algum, e que pecado é transgressão da Lei. Se alguém acusa Jesus de violar o sábado, está acreditando mais na acusação de um fariseu, do que na própria defesa de Jesus. Jesus disse que guardou os mandamentos de seu Pai, ele é muito claro.

Então, quando Jesus diz **“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”** ele confirma que este trabalho era espiritual, e não material, um trabalho rotineiro de vendas, ou carpintaria fazendo objetos, ou assentando tijolos no dia de sábado, mas Ele estava realizando curas.

JOÃO 15:10 diz:

10. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Jesus ele confirma que guardou os mandamentos do Pai. Se você for ver nas Escrituras, o mandamento do sábado saiu da própria boca do Senhor Altíssimo. Em Isaías 58 - que é conhecido com as Sagradas Escrituras (lembrando que no tempo de Jesus, não existia o NT).

(Respondendo a uma pergunta do chat): Sim, Jesus guardou o sábado em todos os momentos, era do seu costume entrar numa sinagoga no dia de sábado para ensinar, no sábado foi o dia da semana que Ele mais fazia obras espirituais, as obras espirituais feitas por Jesus foi mais no sábado do que propriamente nos outros dias semanais.

Se você ver os maiores milagres que Jesus fez, e o maior número de milagres que Ele fez, de obras espirituais, foi no dia de sábado. Quer dizer, foi o dia mais abençoado, mais espiritual que Jesus se dedicava mais e honrava este dia, e Ele fala **“Eu guardei os mandamentos de meu Pai.”**

Todo confronto que Ele teve com os fariseus, os fariseus buscavam motivos para acusá-lo de violador do sábado. Porém, uma acusação, nós devemos ver se ela procede ou não. Voltando a **Isaías 58:13** (lembrando que o AT também é parte das Sagradas Escrituras), Jesus mesmo citava muitas passagens de Isaías, Ele fala **“Nunca leste em Isaías”, “Bem disseste Isaías”?**

Jesus citava as Sagradas Escrituras. O N.T. (Mateus, Marcos, Lucas, João, etc...) nem estavam escritos na época de Jesus. Jesus citava as Sagradas Escrituras, que hoje muitos desdenhos dizem: “Isso é AT, não servem de nada”. Isto, porém, é as Sagradas Escrituras, e nós devemos entender o que é Antigo Concerto e Novo Concerto.

Antigo Concerto não é tudo o que está escrito nos livros dos profetas, na Torá, **Antigo Concerto é um compêndio de leis que apontavam a Cristo, e que era um ministério de morte**, isto é, Antigo Concerto (as leis do Antigo Concerto). Agora, existem muitas profecias nos profetas que ainda vão se cumprir, ou se cumpriram na Nova Aliança. Aqui em:

ISAÍAS 58:13,14 diz assim:

13. Se desviares do sábado o teu pé, e deixares de prosseguir nas tuas empresas no meu santo dia; se ao sábado chamares deleitoso, ao santo dia do Senhor, digno de honra; se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando palavras vãs;

14. então te deleitarás no Senhor, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.

E agora, nós vemos Jesus confirmando que Ele guardou os mandamentos do Pai **“ Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.”**

Ou seja, aquilo que saiu da boca de Deus, Jesus também o cumpriu. Portanto, fazer cura no dia de sábado não era pecado, fazer obras espirituais no dia de sábado é lícito. Então, Jesus fala **“Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer bem nos sábados.”** Aqui Jesus está ensinando como se deve guardar o sábado. Agora, os fariseus faziam acusações.

Uma acusação ou ela é procedente, quer dizer, verdadeira ou improcedente (falsa). Jesus diz que é lícito fazer o bem no dia de sábado. Eles o acusavam: tu fazes o que não é lícito, e Jesus fala: “eu faço o que é lícito no dia de sábado” - fazer o bem, curar é lícito no dia de sábado. Jesus mostrou que o sábado é um dia de obras espirituais, por isso é que Ele falou “o meu Pai trabalha” - pela minha e pela tua salvação, Deus trabalha em todos os momentos.

Nós vamos ver Paulo em Atos 16 guardando o sábado e pregando pra Lídia, e batizou Lídia, tudo isso no dia de sábado. Fez uma obra espiritual no dia de sábado. Então, é lícito fazer obras espirituais em qualquer dia, por isso é que Jesus falou “meu Pai trabalha e eu também trabalho.” Atos 16, Paulo guardou o sábado... pode dar continuidade às perguntas.

Exegético: Ok. Muito bem... Se vocês estão acompanhando bem a entrevista aqui, devem estar percebendo, mais ou menos, como é a linha de abordagem de raciocínio da interpretação contrária a Lei, e como é a linha da interpretação a favor da Lei de Deus. Não dá para colocar todas as passagens que são usadas por estes, mas estamos aqui esboçando.

Na linha de pensamento contrária a Lei, num primeiro momento, disse que não há Lei em Cristo, uma vez que a salvação é sem a Lei, logo não existe Lei. Aí, a linha a favor mostra que de fato a Lei não salva, quem salva é Cristo, mas os salvos em Cristo guardam a Lei de Deus. Aí, num segundo momento, a linha de pensamento contrária diz: *"tudo bem, eu me equivoquei em afirmar que não existe Lei. Existe Lei, porém, esta Lei é uma Lei nova, e que surgiu a partir do NT, é a Lei do Espírito; a Lei em Cristo."*

Aí, a outra linha de pensamento mostra que esta Lei (do Espírito) já existia desde o Éden, e que os mandamentos contidos nas tábuas de pedra (os dez mandamentos) são confirmados na Lei do Espírito na Nova Aliança. Aí, a interpretação contrária rebate, dizendo que todos são confirmados, menos o sábado.

Aí acabamos de ver aqui, o Ev. Flávio mostrando o sábado sendo confirmado, exatamente nas passagens onde são usadas para se dizer que Cristo estaria supostamente anulando o sábado, nos confrontos de Cristo contra os fariseus, envolvendo a questão do sábado. Mas, agora vem a última consideração, e é a seguinte: "tudo bem, Jesus até pode ter guardado o sábado, mas, qual é a prova de que os seguidores precisam guardar? (esta é a pergunta). E mais, parece-me que o apóstolo Paulo coloca em Colossenses, o seguinte:

COLOSSENSES 2:16

16. Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados,

Então, Ev. Flávio não parece que Paulo está aqui mostrando que não é preciso guardar o sábado, juntamente com toda a Lei? Inclusive, no livro de Atos 15, que havia muitos cristãos que insistiam que queriam guardar a Lei.

ATOS 15:5

5. Mas alguns da seita dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se dizendo que era necessário circuncidá-los e mandar-lhes observar a lei de Moisés.

Aí, no verso 12 em diante, os apóstolos vão mostrar que não precisa mais guardar a lei de Moisés. E, como vimos na passagem de Paulo (Colossenses 2:16) - inclusive, sábados, não precisam mais guardá-los, *ninguém vos condene por causa de dias de festas, luas novas e sábados*. Como compreender esta passagem, à luz do que temos até aqui visto?

Ev. Flávio: Ok. Muito boa a pergunta. E a gente vai esclarecer a respeito destas passagens, muito claras. Realmente, os sábados (sombras) não estão mais em vigor, e eles não mais podem ser utilizados para julgar um cristão na Nova Aliança, nem as festas, e nem as luas novas, e nem as comidas e bebidas destas festas, hoje não mais pode um cristão ser julgado por estes sábados.

Por isso mesmo é que está no plural, conotando-se às festas. Muito bem, vamos entender... Paulo está falando ali, de que este sábado, e estas festas são sombras dos bens futuros. Nós devemos compreender que Paulo escreveu segundo a sabedoria que Deus lhe deu, e pelo Espírito de Deus.

E também, o próprio apóstolo Pedro fez uma importante advertência a respeito das epístolas do apóstolo Paulo. Em 2 Pedro diz:

2 PEDRO 3:15,16

15. e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

16. como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca destas coisas, mas quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.

Então, nós vamos ver uma advertência que o apóstolo Pedro faz a respeito das epístolas de Paulo, em que algumas pessoas incautas e inconstantes, torceriam. Quer dizer, deturpariam as passagens de Paulo, e igualmente outras passagens das Escrituras Sagradas - quer dizer, dos profetas, da Lei, de tudo para a sua própria perdição.

Então, a advertência, que já existiriam pessoas que lançariam mão de passagens de Paulo para torcer outras Escrituras. Quer dizer, para usar também para contradizer a verdade e tirar as pessoas da firmeza que estão.

2 PEDRO 3:17

17. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza;

Então, nós tendo ciência disto, que pessoas utilizariam passagens de Paulo para justamente torcer as Escrituras, nós agora, vamos analisar o que Paulo falou. Então, vamos ao livro de Colossenses...

A regra correta da Bíblia, o bom senso, nos ensina que um texto deve ser analisado dentro do contexto. Isso chama-se hermenêutica. Alguns chamam de hermenêutica. O que é hermenêutica? É você ler um texto da Bíblia dentro do contexto geral do capítulo, e assim entendê-lo de forma precisa e literal.

Então, ele (Paulo) está falando a respeito da circuncisão espiritual e da circuncisão material, e de ordenanças que foram contrárias a nós, as quais foram cravadas na cruz. Então, segundo Colossenses:

COLOSSENSES 2:14

14. e havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz;

Então, Paulo está falando de uma cédula, de uma dívida, de uma promissória que existia contrária a nós. Essa promissória tinha ordenanças, também contrária a nós, e foi removida de nós e cravada na cruz. Agora vamos continuar...

2 PEDRO 3:15

15. e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

Jesus despojou principados e tempestades. Então, o ministério Levítico, o qual foi instituído através da ordenança da lei de Moisés, para fazer sacrifícios, ele foi despojado publicamente.

O ministério Levítico que tinha de ir fazer o sacrifício de animais, que tinha as ordenanças de festividades, e que estas ordenanças de festividades tinham sábados que apontavam estas ordenanças e também à Cristo, todas estas foram publicamente desfeitos, despojados. Ao serem despojados, estas coisas deixaram de ter valor. Então, agora Paulo vai falar:

2 PEDRO 3:16,17

16. como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca destas coisas, mas quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza;

Bom, agora nós vamos entender... aqui está dizendo que estes sábados, e estas festas, e estas luas novas, e estes principados despojados, representavam sombras de coisas vindouras. Primeiro ponto: existiam nas ordenanças da lei mosaica e do ministério levítico, muitos outros sábados além do sábado (o sétimo dia). Existiam “sábados” que eram sombras.

O sábado (o sétimo dia) não é sombra de nada, mas é o dia sétimo da criação - dado no Éden - e é um dia que realmente existe, e faz parte da contagem da semana. O calendário da semana nunca foi alterado, desde a criação, o ciclo semanal sempre foi: primeiro dia, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo dia (e assim sucessivamente). O ciclo semanal, desde o Éden, incluindo o sétimo dia - o qual é o único dia que recebeu nome, nunca foi alterado. Portanto, o sábado (o sétimo dia) não é sombra de absolutamente nada, mas é o sétimo dia da semana.

Ele (o sábado, sétimo dia) não foi instituído, mas criado. Agora, os sábados cerimoniais, os quais eram vários, estes estavam ligados a festas, e a comidas, e a bebidas e a luas novas, estes sábados cerimoniais eram contados através da lua nova. Então, por exemplo, quando chegava a primeira lua nova do primeiro mês (de Nisã) contava-se quatorze dias após a lua nova, o décimo quinto dia - seja o dia que caísse - era um sábado (cerimonial).

Contudo, era guardado como se realmente fosse um sábado normal (o sétimo dia), tanto que possuía o mesmo nome, no entanto, diferia deste último, o fato de que o sábado cerimonial poderia cair em qualquer dia da semana, seja ele qual fosse.

Eu tenho aqui comigo, o livro histórico de Eusébio de Cesareia, o qual mostra na página 136, a existência de sábados cerimoniais. Aqui fala assim, que Policarpo foi conduzido num dia de sábado... daí tem um número (1) que fala no rodapé o seguinte: “*O sábado cerimonial da Páscoa, pois os judeus guardavam a Páscoa no décimo quinto dia, como um sábado cerimonial.*”. Agora, vamos ver isso na bíblia, sobre os sábados cerimoniais...

LEVÍTICO 23:31,32

31. Não fareis nele trabalho algum; isso será estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas habitações.

32. Sábado de descanso vos será, e afligireis as vossas almas; desde à tardinha do dia nono do mês até a outra tarde, guardareis o vosso sábado.

Então, o sábado (o sétimo dia) era guardado justamente no sétimo dia da semana, já o sábado cerimonial - do Yom Kippur, por exemplo - era guardado da mesma forma que o sábado (sétimo dia), também era chamado de sábado, e também era guardado de uma tarde a outra tarde, ao nono dia do sétimo mês. Era assim a guarda do sábado (Yom Kippur).

Além deste, veremos outro sábado guardado com comidas e festas (o sábado da Páscoa, por exemplo):

ÊXODO 12:16

16. E ao primeiro dia haverá uma santa convocação; também ao sétimo dia tereis uma santa convocação; neles não se fará trabalho algum, senão o que diz respeito ao que cada um houver de comer; somente isso poderá ser feito por vós.

Então, o décimo quinto dia do mês de Nisã, era um sábado, e o vigésimo primeiro dia, ou seja, sete dias depois era um sábado. Então, o vigésimo primeiro dia era um sábado, e o décimo quinto era um sábado. Portanto, nós vamos ver aqui dois sábados fixos, os quais caíam com a comilança do pão ázimo, comidas e bebidas.

Estes sábados eram sombras das coisas vindouras. O sábado de Yom Kippur, por exemplo, ele apontava a Jesus Cristo, Jesus Cristo faria o verdadeiro Yom Kippur por nós, isso está em Hebreus:

HEBREUS 9:10

10. sendo somente, no tocante a comidas, e bebidas, e várias abluções, umas ordenanças da carne, impostas até um tempo de reforma.

Então, um tempo de reformas foi imposto... no verso 24 diz assim:

HEBREUS 9:24,25

24. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;

25. nem também para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio;

Portanto, nós vemos aqui, que Jesus vai ao céu, cumprir àquele sábado de Yom Kippur, o qual nós lemos em Levítico 23:32, em que ao pôr do sol do nono dia, do sétimo mês, até o pôr do sol, era um sábado fixo. Estes sábados eram sombras das coisas vindouras. Agora, o sábado (o sétimo dia) vem desde o Éden, este portanto, não é sombra de absolutamente nada.

GÊNESIS 2:1,2

1. Assim foram acabados os céus e a terra, com todo o seu exército.

2. Ora, havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizera.

Agora, vamos concluir este assunto sobre o sábado, lendo Hebreus 9, a saber, inclusive, há fortíssimas evidências para se afirmar que o livro de Hebreus fora escrito pelo próprio apóstolo Paulo. Nós vamos ver o apóstolo Paulo confirmando a observância do sétimo dia:

HEBREUS 4:9

9. Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus.

O contexto do capítulo quatro de Hebreus está ligado ao verso quatro, vamos ver o que se trata o versículo quatro, de Hebreus 4 pois em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: **E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as suas obras;"**

Então, o assunto de Hebreus 4, é o assunto de que o povo de Israel não adentrou para a terra de Canaã, devido a sua desobediência aos mandamentos de Deus, inclusive o sábado.

O motivo para que Israel não entrasse no descanso da nova terra, foi justamente pela desobediência do sábado, nós temos como provar isso numa outra instância. Agora, ele fala que “resta”, qual o significado dessa palavra “resta”?

Resta é algo que sobrou e permaneceu de outros iguais, sobra, restante. Nós não provamos aqui, biblicamente, inclusive o próprio apóstolo Paulo fala “ninguém vos julgue por causa de sábados, que são sombras das coisas vindouras, que foi despojado, pois eram ordenanças contrárias a nós?

Nós não provamos que além do sábado (o sétimo dia da criação) existiam outros sábados, os quais eram datas fixas, e que tinham comilanças e bebidas, estes estavam ligados a contagem dos meses conforme às luas novas? de todos aqueles sábados, que foram abolidos, restou ainda para o povo de Deus, como exemplo de obediência, aquele mesmo sábado, o qual veio desde a criação, o sábado (sétimo dia). Então, Hebreus diz:

HEBREUS 4:9

9. Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus.

No verso 10, ele (Paulo) confirma que é o mesmo descanso do sábado:

HEBREUS 9:10

10. sendo somente, no tocante a comidas, e bebidas, e várias abluções, umas ordenanças da carne, impostas até um tempo de reforma.

O sábado é um dia deleitoso, o sábado foi feito por causa do homem, é um presente de Deus aos homens. Jesus diz que o sábado foi criado por causa do homem. Portanto, o próprio sábado, o qual foi dado em presente para o homem, foi criado por causa do homem.

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): O sábado é um presente para nós, o sábado não está acima da vida. Por isso, que quando Jesus fazia milagre de libertar a mulher que estava a vários anos possessa por um demônio, ele cumpriu exatamente o objetivo, é este mesmo.

O sábado não está acima da vida, o sábado é um presente de Deus. A mulher não foi criada por causa do homem? Ela não foi tirada da costela do homem, e dada de presente ao homem? Foi criado “**A mulher foi criada por causa do homem.**” Então, a varoa é um presente de Deus para o homem. O homem rejeita a mulher?

1 CORÍNTIOS 11:9

9. nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher por causa do homem.

O sábado igualmente, foi criado por causa do homem. Por que? Porque Deus sabe que nós somos de uma estrutura frágil, que não existe um homem que consiga trabalhar 24 horas sem desligar, sem descansar, fica doente e morre. Hoje, a maior causa de mortes no mundo moderno, é o chamado estresse. O que é o estresse? É o trabalho excessivo, a preocupação excessiva com os bens materiais, com as coisas deste mundo.

E Deus, conhecendo a estrutura do homem, deixou um exemplo de amor para nós, criando o sétimo dia da semana (o sábado) para que nós descansássemos neste, não das obras espirituais, estas obras não há dia melhor para fazê-las, do que no dia de sábado, pois as maiores curas, bençãos, milagres que Senhor Jesus deixou como exemplo a nós sabatista, obedientes, amantes das coisas de Deus, foi no dia de sábado.

Na vida de um servo de Deus, os dias em que mais acontece os maiores milagres, de ajudar o próximo, fazer o bem, curar, orar pelos enfermos, milagres, é no dia de sábado. Portanto, nós temos de trabalhar espiritualmente no dia de sábado.

Agora, deixar aquela preocupação pelo dinheiro, pela riqueza, pela ganância deste mundo estressado que existe hoje. “**Portanto resta para o povo de Deus, um repouso sabático.**” Diga-se de passagem, as bíblias católicas retiram a palavra sábado, a qual aparece no original.

No original diz: “**Portanto, resta um repouso de sábado**” - está escrito a palavra “sábado” no original - e a maioria das Bíblias católicas e protestantes, eles tiram a palavra sábado. Mas, as Bíblias mais fiéis aos originais colocam “sábado”. Por que eles retiram?

Porque eles não querem receber o mandamento de amor. Pode fazer a próxima pergunta, Exegético... Concluindo, o sábado que nos restou, foi o sábado (sétimo dia), e os sábados que eram sombras das coisas vindouras, os quais apontavam a Cristo, foram anulados na cruz.

Exegético: Eu gostaria agora, Ev. Flávio de abrir para o público. Lenilson (irmão do chat): Só uma colocação, ali nós vemos as colocações do sábado, feitas pelo nosso irmão Flávio. Nós vemos lá em Êxodos 16, que o Eterno cobra diretamente dos filhos de Israel, quando do feito do maná, o Eterno deu a eles comida (pão do céu). Mas, no sétimo dia não teria, e aqueles que saíssem a colher, deveriam ser mortos a pedradas, ou ainda por flechadas. Então, as pessoas quando falam que o sábado foi abolido, desconhecem as Escrituras, porque o próprio Jesus diz em Mateus:

MATEUS 5:17

17. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.

Nós vemos lá em Êxodos 31, que o sábado é um sinal entre Deus e o seu povo. Então, para sermos povo de Deus, devemos observar o sábado conforme diz as Escrituras - de um pôr a outro pôr do sol. Amém a todos.

Exegético: Eu gostaria de fazer menção também a passagem de Mateus:

MATEUS 7:22,23

22. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23. Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

Só que na língua grega, a palavra iniquidade traduz-se como “anomia”.

Sabe o que este termo em grego significa?

Anomia significa anular a Lei. Portanto, Jesus está falando de um grupo que pregava em nome de Cristo, expulsava demônios, e pregava que não precisava guardar Lei. Pregava a anulação da Lei.

E Cristo, naquele dia, dirá **“Apartai-vos de mim, vós que praticais a ‘anomia’** - a anulação da Lei. E é interessante que aquelas pessoas falavam para Cristo: **“Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitos milagres?”** Este Senhor, Senhor é um hebraísmo, e que indica intimidade, amizade.

Quando Deus fala **“Samuel, Samuel”**; é como se tivesse dizendo o seguinte “Samuel, meu amigo, meu companheiro com quem eu comungo todos os dias.” Esta expressão, quando repete o nome duas vezes, quer dizer “Meu amigo, meu companheiro.” - “Samuel, Samuel, Eli, Eli” e em outras passagens em que a Bíblia repete o nome duplicado, é um hebraísmo, e indica companheirismo.

E aí, estas pessoas falam para Cristo: Senhor, Senhor. Ou seja, na cabeça destas pessoas, elas tinham uma intimidade com Cristo. Olha só: Senhor, Senhor Jesus, nós somos seus íntimos, seus amigos, nós profetizamos em teu nome, expulsamos demônios e realizamos milagres.

E aí, o Senhor Jesus diz **“apartai-vos de mim, eu não conheço vocês, que praticam a anomia.”** - ou seja, que praticam a anulação da Lei. Então, que possamos exaltar a Lei do Senhor, que não possamos ser achados no meio do grupo que praticou a anomia.

Ev. Flávio: Eu quero fazer uma colocação... no livro de Apocalipse, no último capítulo (22:14), a maioria das Bíblias trazem a seguinte passagem:

APOCALIPSE 22:14

14. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes {no sangue do Cordeiro} para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

Agora, nos papiros mais antigos do livro de Apocalipse, os papiros que são, digamos, mais antigos do livro de Apocalipse, este verso aparece assim: *“Bem aventurados os que guardam os mandamentos de Deus para que tenham direito a árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”*

Você vai encontrar nos manuscritos mais antigos, ou no rodapé, dizendo **“Os que guardam os mandamentos de Deus para que tenham a vida eterna.”** E os papiros mais novos, neles só aparecem os que lavam as vestiduras no sangue do Cordeiro.

E a igreja Católica, ela então prefere sempre traduzir assim “que lavam as suas vestiduras.” Por quê? Então, o último capítulo da Bíblia, volta a confirmar a vigência dos mandamentos de Deus como padrão de justiça daqueles que estão lavados em Cristo Jesus.

Portanto, quando nós somos lavados em Cristo Jesus, o selo de Deus só permanece em nós, se nós nos apartarmos da palavra grega “anomía”. Isso está em 2 Timóteo:

2 TIMÓTEO 2:19

19. Todavia o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os seus, e: Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor.

Quer dizer, aparte-se de pregar que a Lei foi anulada, quer dizer, você continue na obediência da Lei de Deus, para que o fundamento de Cristo permaneça em você." Você quer falar no nome de Cristo? Você tem que viver uma vida de santidade, de santificação, e não uma vida de anomia - quer dizer, de rebeldia contra a lei de Deus.

Ev. Flávio (*Respondendo a uma pergunta do chat*): No livro de Lucas, fala que as mulheres, antes do sábado, prepararam especiarias e unguentos, e descansaram no sábado conforme o mandamento, e no livro de Marcos 16:1, passado o sábado, elas (as mulheres) compraram aromas para ir ungir o corpo de Cristo.

Aí, aparece uma aparente contradição: como elas prepararam especiarias antes do sábado, e repousaram no sábado, e somente depois do sábado elas compraram? Eu preciso primeiramente que uma pessoa compre, para depois prepará-lo, o contrário é incoerente.

(*Respondendo a uma outra pergunta do chat*): Exato, existiam leis, e uma das leis dizia que o décimo quinto dia, do primeiro mês, do calendário religioso (o mês de Abib/Nisã) era um sábado da Páscoa, que era ao pôr do sol do décimo quarto dia até o pôr do sol do décimo quinto dia.

Este sábado da Páscoa, caiu num dia da semana em que houve um intervalo de dia entre esse primeiro sábado, e o sábado (o sétimo dia). Então, houveram naquela semana em que Cristo morreu, dois sábados, estes dois sábados são mostrados de forma oculta, somente vai perceber quem compara os evangelhos em Lucas 23.

Encontramos dois sábados: o primeiro aparece quando elas (as mulheres) estão guardando, e no sábado seguinte, elas estão se preparando, e no outro, repousando, conforme o mandamento.

LUCAS 23:54-56

54. Era o dia da preparação, e ia começar o sábado.

55. E as mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia, seguindo a José, viram o sepulcro, e como o corpo foi ali depositado.

56. Então voltaram e prepararam especiarias e unguentos. E no sábado repousaram, conforme o mandamento.

Este sábado que aparece em Lucas 23:54 é também um sábado cerimonial.

Elas vão preparar as especiarias e unguentos no intervalo de um sábado para o outro. Este sábado cerimonial caiu numa quinta-feira, inclusive, é comprovado isso, no ano 31 da Era Cristã, o sábado cerimonial caiu numa quinta-feira - e elas prepararam especiarias e unguento na sexta-feira, e no sábado, conforme o mandamento, elas repousaram.

Passado o sábado, elas compraram. Lá em Marcos, qual o sábado que passou? O sábado da Páscoa, elas compraram na sexta-feira, e antes do sábado o sétimo dia, elas repousaram conforme o mandamento. Então, existia um sábado cerimonial dentro da semana que Jesus morreu.

E isso só pode ser explicado se você comparar os evangelhos. E é justamente por não comparar os evangelhos, que muitos crentes não compreendem esta questão. Os protestantes, por exemplo, que defendem a guarda do domingo, eles pregam que a morte de Cristo foi numa sexta-feira, e ressuscitou num domingo.

Porque eles não conhecem esse sábado cerimonial, e não sabem a respeito disso, e, portanto, não conseguem ver na comparação dos Evangelhos, essa harmonia. Então, eles ficam em completa contradição dentro da Bíblia, ao quererem afirmar que houve somente um sábado naquela semana... outra pergunta?

Exegético: Bem, eu vejo um pouco diferente essa questão. Em primeiro lugar, eu não vejo problema em algumas informações na Bíblia que não batem, porque eu entendo que Deus, a sua grande preocupação é a harmonia na revelação no plano da redenção.

Agora, existem algumas informações que Deus até permitiu que houvesse desencontro, e que são informações periféricas, as quais não tem nenhum vínculo com o plano da redenção.

Por exemplo, se analisarmos quantas vezes fomos responder à pergunta: quantas vezes Pedro negou Jesus, para depois cantar o galo? Ou então, quantas vezes cantou o galo? Cada Evangelho diz uma coisa, um Evangelho diz que o galo cantou a cada vez que Pedro negava a Cristo, então, o galo cantou três vezes.

O outro Evangelho diz que o galo cantou uma única vez depois que Pedro negou a Cristo três vezes. Um outro Evangelho diz que o galo cantou duas vezes. Mas, isso é irrelevante... Eu não preciso saber quantas vezes o galo cantou para eu ser ou não salvo, isto não é ponto de salvação, não tem nenhum vínculo com o plano da redenção.

O autor ao escrever sobre o assunto, ele poderia até não estar bem informado do fato histórico, e contudo, isso não prejudicou em nada o plano da redenção. Mas na questão do sábado, seria exatamente um desses acidentes de informação, e que no fim não prejudica em nada o plano de redenção. Eu entendo que o sábado da Páscoa aconteceu no mesmo dia do sábado semanal. Mas isso é um outro tema...

Ev. Flávio: O importante é sabermos que existiam sábados cerimoniais, existiam sábados que caíam em datas fixas. Estes sábados poderiam cair numa segunda, numa terça ou numa quarta, dependendo de cada ano. O calendário para quem desejar regredir ao ano da morte de Cristo (ano 3796) basta entrar no site.

Ali você irá baixar um software, onde tem um calendário hebraico e um calendário gregoriano, e nesse software você pode voltar ao ano 31 da Era Cristã, e você poderá pegar o dia 14/15 de Nisã, e você vai ver que caiu numa quinta-feira; o dia 15 de Nisã do ano 31 da Era Cristã, caiu numa quinta-feira. Do ano 30, caiu também de uma quarta-feira para quinta-feira.

No ano 29 caiu numa segunda-feira, se não me engano. Mas basta você fazer a regressão nesse calendário matemático... Os institutos de astronomia também confirmam que na semana da Páscoa, do ano em que Jesus teria sido crucificado, caiu numa quinta-feira (no ano 31 da Era Cristã), então houveram dois sábados.

Então, a história, o calendário, os Evangelhos, eles confirmam isso. Agora, é uma questão de estudar, isso seria um novo estudo sobre o sinal de Jonas, em que Jesus ficaria três dias e três noites no seio da terra, e nós estudarmos a respeito desse assunto.

Se essa tese matemática estiver correta, Jesus morreu num pôr do sol na quarta-feira, ficou três dias e três noites, ressuscitando assim no final do sábado (o sétimo dia), então, ele ficou três dias e três noites,

conforme ele diz em Mateus 12:42, que ele estaria no seio da terra. Isso confirmando então, a exatidão da profecia de Jesus Cristo, e comprovando que ele de fato era o Messias, três dias completos no seio da terra.

E também destruindo essa tese errônea da igreja Católica, de que Jesus ressuscitou no domingo, porque aquela passagem “e havendo Jesus ressuscitado no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena” é apenas uma questão de vírgula: Havendo Jesus ressuscitado (,) no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena.

Então, o argumento católico, de que se deve guardar o domingo porque Jesus ressuscitou na madrugada, na manhã de domingo, é um argumento mentiroso, falacioso, e que ainda desfaz de Jesus como o Messias. Porque esse Jesus ficou apenas uma noite e um dia e mais parte de uma noite no túmulo, Ele fez metade do que aquilo que disse que ficaria.

Então, eles tornam Jesus um mentiroso, não cumpre o sinal de que ele era o Messias. Porque Jesus deu um sinal de ‘Messiânidade’, dizendo “somente este sinal vos será dado”. Os judeus eram estritos pedidores de sinais. Paulo diz: “os judeus querem sinais, e os gregos querem sabedoria.”

Os judeus queriam um sinal, e Jesus lhes deu um sinal de sabedoria, e disse-lhes que seria este o único sinal deixado a eles, o mesmo sinal de Jonas: de três dias e três noites - e Jesus falha neste sinal, conforme ensinam os católicos. Então, Jesus não é o Messias, mas um mentiroso, e os judeus estariam corretos em acusar a igreja Católica de seguir um falso Messias.

Mas, a grande verdade é que Jesus verdadeiramente, na sua boca não se encontrou engano, não achou mentira, e Ele permaneceu exato três dias e três noites no seio da terra, ressuscitando conforme o Evangelho de Mateus 21, no final do sábado - quando o sol estava caindo, houve o ressuscitamento de Jesus Cristo. Ok?

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): eu não acredito que os patriarcas, os profetas, antes da Lei no Monte Sinai, eram violadores do sábado, existem fortíssimas razões para comprovar nisso. Primeiro, porque quando o mandamento diz lembra-te, você vê Deus deu uma paulada e matou dois coelhos de uma só vez, resolveu dois problemas de uma só vez, por isso que o Deus que nós servimos é um Deus muito sábio.

Quando Deus colocou uma palavra lembra-te do dia de sábado, Ele ao mesmo tempo mostrou que o sábado já existia, e que o sábado deveria ser lembrado, porque o esqueceriam, o povo de Israel esqueceria desses mandamentos, eles ignorariam esses mandamentos. E na história da humanidade, os homens esqueceriam esse mandamento.

Então, a palavra lembra-te do dia de sábado, é uma prova de que o sábado já era guardado. Esquecido pelos desobedientes, mas lembrado pelos obedientes. Uma das provas está aqui:

GÊNESIS 26:5

5. porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

Então, você pensa... Abraão, um homem que foi chamado amigo de Deus, ele não guardaria o mandamento que Deus deu de presente para os seus servos? Não teria condições de ele ser tão íntimo do Eterno, sendo desobediente, não tinha condições. Então, Abraão ouviu a voz de Deus, guardou o mandado, os preceitos e os estatutos e as Leis de Deus.

Então, Abraão foi um homem considerado justo por Deus, ele não foi justificado pela Lei, mas porque Deus quis justificá-lo. Mas ele foi obediente a Deus. Noé foi considerado justo, Noé era um guardador dos mandamentos de Deus, porque ainda no Éden o sábado estava bastante forte, as obras da criação estavam vigorosas.

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): é... uma boa pergunta, se Deus não aceitou o sacrifício de Caim, porque Caim era um homicida invejoso - Caim já estava com inveja dentro do coração, em pecado - iria aceitar o de Abraão? Sem guardar a Lei? Deus aceitaria Abraão, se Abraão não fosse um homem obediente, e

guardasse, inclusive o sábado, além dos outros mandamentos? E o que é a palavra Justo? Diz que Noé era um homem justo naquela geração.

Justo é quem pratica a justiça, logo, para praticar a justiça é preciso guardar as Leis de Deus. Não existe justo praticando a injustiça. Embora a Bíblia diz que aqueles que são justificados por Cristo, eles podem até virem a errar ou pecar, mas a Bíblia diz que ele não vive na prática do pecado, na prática contumaz / constante do pecado, mas obedece.

(Respondendo a uma pergunta feita no chat): Exato., homicídio, inveja, mentira (levantar falso testemunho) já aparecem no tempo de Noé. Então, as Leis naturais que apontam o pecado, e quem vem a ser depois promulgadas pela própria boca do Deus Altíssimo, porque a força do pecado é a Lei, elas passam a ser então, promulgadas no Sinai, contudo elas já existiam antes. A maior prova de que o sábado já existia antes, era a palavra “Lembra-te”.

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>